

FORMAÇÃO DOCENTE: O USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL INDEPENDENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHER EDUCATION: THE USE OF INDEPENDENT EDUCATIONAL TECHNOLOGIC IN BASIC EDUCATION

Leandro Gomes da Silva 1
José Damião Trindade Rocha 2

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UnirG (2015). Exerceu cargo de Assessor Educacional da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão da Universidade de Gurupi - UNIRG. Foi presidente da Comissão Permanente da Central de Matrículas da mesma Instituição. Foi aluno especial do Programa de Mestrado Profissional em Educação/UFT. Atualmente exerce o cargo de Assessor Pedagógico da Diretoria de Ensino da Pro-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins. É membro do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras (Riec) da Universidade Federal do Tocantins-UFT.
E-mail: leandrogomes.gpi@gmail.com

Estágio Pós-Doutoral/Uepa. Doutor em Educação/UFBA, Mestre em Educação Brasileira/UFG, Coordenador do Mestrado Profissional em Educação UFT. Membro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Educação (Fompe). Docente do PPGE/UFT. Pesquisador do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: UFT, Uepa, UFRN. (Procad/2018). Sócio da Associação Brasileira de Currículo (ABdC). Sócio da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped). Sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Pesquisador da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Docência na Educação Básica e Superior (Rides). Membro do Comitê Técnico-Científico da UFT. Membro do Núcleo Docente Estruturante NDE/UFT. É avaliador ad-hoc da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista de Educação da Unemat. Consultor ad-hoc da UFFS - Campus de Realeza. É consultor-parecerista do Guia do Estudante da Editora Abril para os cursos de Pedagogia. Professor Associado do curso de Pedagogia/UFT. Tem experiência na gestão superior e como avaliador externo de ações, programas e projetos educacionais. Líder de grupo de pesquisa Nepece na área de Currículo da plataforma Lattes/CNPq. Sua atuação tem ênfase em Currículo, Docência e Formação de Professoras, atuando nos temas: Teoria do Currículo; Currículo da Educação Infantil; Currículo do Ensino Fundamental; Currículo e intersecções: diversidade sexual e de gênero; Currículo na interzona das tecnologias ciberulturais.
E-mail: damiao@uft.edu.br

Resumo: A formação docente vem sendo discutida em âmbitos escolares, acadêmicos e políticos, visando inicialmente, apresentar as dificuldades do profissional em educação no exercer de sua prática docente. Além de estabelecer propostas cujo objetivo é de amenizar as dificuldades pontuadas, sejam elas: gestão na sala de aula, domínio de conteúdo e não uso de recursos didáticos pedagógicos em sala de aula, etc. Tais ações, ainda são poucas, pois dependem de uma política de mobilização do poder público e do reconhecimento por parte dos profissionais em educação. Desse modo, o presente texto tem como proposta discutir quais são os elementos estruturantes do uso de tecnologias educacionais independentes que contribuem na práxis pedagógica dos professores da educação básica. Para análise nos referenciamos nos estudos de Tardif (2000), Thiagarajan e Pasigna (1988) dentre outros.

Palavras-chave: Formação docente. Saberes docentes. Tecnologia educacional. Práxis pedagógica.

Abstract: The teacher education has been discussed in scholarly fields, academics and politicians - initially, present professional difficulties in education in exercise of your teaching practice. In addition to establishing proposals that aim to soften the scoring difficulties, that are: management in the classroom, content, domain of the subject and not the use of didactic teaching resources in the classroom, etc. Such actions are still few because it depends on policy mobilization and recognition on the part of professionals in education and public administration. Thereby, the present text has as a proposal to discuss what are the structural elements of the use of independent educational technologies that contributes for the pedagogic Praxis of basic education teachers. To analysis is referenced on the studies of Tardif (2000), Thiagarajan and Pasigna (1988) and others.

Keywords: teacher education, teacher knowledge, educational technology, pedagogical praxis.

Introdução

No Brasil, a educação escolar torna-se direito de todos, com acesso universalizado às escolas públicas de Educação Básica. Este processo ainda é realizado com inúmeras dificuldades, e diversos problemas que podem ser percebidos por meio dos resultados das avaliações externas e da divulgação nos mais diversos tipos de mídias e meios de comunicação. Sabemos que os professores são fundamentais para que o conhecimento continue a ser construído e desenvolvido no mundo. Ao passo que a sociedade se moderniza, cresce a demanda por professores em diversas áreas de conhecimento e eles precisam ser cada vez mais preparados para acompanhar as inúmeras transformações da sociedade contemporânea.

Neste aspecto, políticas públicas e estudos mais variados têm sido realizados, com a finalidade de promoção da formação inicial e continuada dos professores, a partir da oferta de capacitação e atualização por meio do serviço público. Diante desse aspecto, parcerias de universidades com o Ministério de Educação (MEC) vêm desenvolvendo programas de formação inicial e continuada de docentes em diversas áreas de ensino, em consonância com as mudanças que se operam no campo do conhecimento, refletindo na prática pedagógica.

Nessa perspectiva, esse texto norteia-se pelos seguintes questionamentos: Qual a importância das formações continuada para o docente? Quais as concepções adotadas para Tecnologia educacional dependente ou independente? O que determina o ensino aprendido quando se trata da falta do domínio de conteúdo por parte docente?

Nesse sentido, a formação continuada dos professores vem sendo discutida constantemente em nosso país, visando à melhoria e oferta do ensino, tanto pelas instituições quanto aos profissionais em educação. O Ministério da Educação (MEC), por meio das políticas públicas educacionais, criou alguns Programas de formação continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente nas duas áreas de relevância do ensino: Linguagem e Matemática. Das quais destacamos o Programa Pró-Letramento, o Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR) e o Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que possuem uma formatação e um caminho metodológico semelhante.

Desenvolvimento

Formação Docente: Inicial e Continuada

A prática docente deve ser priorizada desde a formação inicial e segundo Ferreira e Leal (2010), embora alguns estudantes já possam desempenhar as funções docentes, não integram um grupo necessariamente formado por profissionais. O estatuto dessas pessoas em processo de formação na instituição é de estudante e não de profissional, prevalecendo a sistematização teórica. Diante desta perspectiva e nesta fase de formação inicial que se faz todos os processos pertinentes de construção do perfil profissional. Por meio desta modalidade de formação o acadêmico se aperfeiçoa interagindo com conceitos, aprendendo a fazer pesquisas e levantamento de evidências da realidade na qual está inserido, além de vivenciar metodologias que são fundamentais para sua atuação.

Imbernón (2010, p. 24) enfatiza que “A solução está em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática de formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias”. Neste mesmo ideal o processo de formação não se limita somente ao modelo de formação inicial, envolve também o modelo de formação continuada que para Ferreira e Leal (2010) enfatizam que os papéis a serem desempenhados por eles são os de estudante e de profissional, predominando a prática do professor.

Diante disso Tardif (2000, p.57), afirma que

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais.

O professor necessita continuar aprendendo para que possa continuar a atuar de maneira atualizada nos processos e metodologias que os avanços impõem à profissão docente. Durante a sua prática pedagógica o professor adquire saberes que são essenciais para sua formação docente que segundo Tardif (2002, p. 36), “são plurais, nos quais se dividem em saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais”, é constituído de maneira plural em função da diversidade de saberes dos quais se originam, é heterogêneo na medida que reúne saberes de várias naturezas distintas. “Os saberes dos docentes são relacionais, isto é, são frutos das interações produzidas pelo docente no seu trabalho e em decorrência da sua atividade profissional” (BORGES, 2004, p. 86). No exercício da sua profissão e de acordo com experiências o professor vai construindo seus saberes e competências.

Observa-se que os saberes docentes se edificam com o tempo, segundo Tardif (2002) são temporais porque passam por transformações vinculadas às etapas da carreira docente, caracterizando diferentes fases na vida e da sua prática pedagógica. Para Tardif (2002) o saber experiencial é como um saber interativo, complexo, prático, existencial e principalmente por influenciar na personalidade do professor, este possibilita ao docente refletir de forma crítica a sua prática, na perspectiva de amenizar as dificuldades existentes, além de que é formado pela junção de outros saberes, porém transformado e construído no conhecimento profissional.

Segundo Gatti (2003, p.12), “os conhecimentos aos quais os professores têm acesso, por meio da formação continuada, são incorporados em função de complexos processos que não são apenas cognitivos, mas socioafetivos e culturais.” Esses processos podem explicar os diferentes resultados que se observa na prática de professores que passaram por uma mesma formação inicial ou continuada, mas que atuam de maneira diferente e obtêm resultados divergentes.

Ferreira e Leal (2010, p. 49) explicitam que “É importante discutir que habilidades e conhecimentos são necessários para o fazer pedagógico e os quais podem ser aprimorados pelos professores nas formações continuadas, tendo em vista a realidade da sua prática profissional e principalmente o seu envolvimento de forma satisfatória.” É necessário assim, identificar as dificuldades e a falta de habilidades/conhecimento sobre determinado conteúdo/disciplina que os professores possuem para que se possa organizar a formação continuada de maneira mais próxima das suas necessidades.

Contudo, diante o exposto, é pertinente e se faz necessário que alguns princípios sejam contemplados durante o processo formativo dos professores. Pois os mesmos já trazem conhecimentos prévios que adquiriram com a formação inicial e com a práxis pedagógica. Nessa perspectiva, nota-se que a formação continuada tem a necessidade de ter uma atenção voltada para o envolvimento de comportamentos e sentimentos profissionais e pessoais, a exemplo do prazer e do desprazer em estar e em ser profissional em educação.

Nesse sentido, ao desconsiderar certos aspectos fundamentais envolvidos, esforços podem ser direcionados, destinados à formação justamente para o sentido contrário, pois trabalhar com os profissionais em atuação é, sobretudo, administrar distintos saberes e procedimentos que os levem a um novo pensar e fazer a partir de diferentes processos, considerando os percursos individuais e sociais.

Nesses termos, entende-se que “fazer a partir de diferentes processos” baseia-se em possibilitar ao professor a oportunidade de repensar suas experiências profissionais e de formação para, que possa por meio delas, avaliar sua atuação no dia a dia. Perrenoud (2002) acredita que o professor, por mais comprometido que seja com o seu trabalho, nem sempre tem energia para se observar o caminhar. Muitas vezes, ele é guiado por ações irrefletidas, pelo próprio movimento do seu dia a dia, que o fazem agir impulsivamente dentro de uma rotina já estabelecida. Lembrar e refletir sobre o próprio caminho percorrido pode ser revelador de práticas que precisam ser superadas, reconstruídas e/ou modificadas.

A Práxis Pedagógica

Pode se entender por práxis pedagógica a realização de uma atividade ou trabalho na perspectiva de adquirir certa habilidade. Nesse contexto, Leal (2004, p.78) afirma: “[...] a prática pedagógica constitui uma das categorias fundamentais da atividade humana, rica em valores e significados, pois a questão metodológica se torna, muitas vezes, tão essencial quanto o

conhecimento”. As construções pessoais e de um grupo profissional influenciam na forma como o professor analisa, atua e avança em sua ação diária.

Machado (2005, p. 127) explica que:

[...] a atividade crítica e criativa do aluno é fundamental para a ocorrência de aprendizagem significativa, a prática pedagógica precisa incluir a atividade deste agente, sem a qual não poderá ser entendida como prática pedagógica. A atividade que exclui a participação ativa do estudante é um equívoco pedagógico.

A ação, envolvimento do aluno na atividade proposta pelo professor, é que dá significado a essa prática. Se o aluno não se envolve e não dá significado à ação ela se transforma em uma atividade vazia. A práxis pedagógica incorpora uma composição realizada constantemente na rotina escolar tendo como aliados principais o docente e o discente.

Para Pavão e Gomes (2010) a atividade pedagógica implica sempre um movimento mútuo de trocas entre professor, alunos e conteúdos de ensino. A organização do sistema de ensino repercute em uma proposta organizada e apresentada aos alunos pelo professor, mas que dá o significado são os alunos.

O docente é um mediador e provocador de situações que respalda o contexto dos discentes, colabora para a criação de saberes, mas não somente saberes relativos aos conteúdos pré-determinados pelo plano de aula, mas aqueles que levam à reflexão sobre o seu papel para com a sociedade no qual estão inseridos.

Quanto ao objetivo do docente, Ferreira (2010, p. 34) ressalta que “[...] o professor precisa se constituir no profissional reflexivo e da reflexão na ação, tendo a reflexão como fundamento de suas práticas, considerando-se que aquilo que o professor pensa sobre educação determina o que o professor faz em suas práticas pedagógicas.”

Nesse sentido, percebe-se a importância da ação de avaliação do professor sobre a sua atuação, pois, estabelece equilíbrio entre o conhecimento adquirido e o conhecimento curricular em torno da sua experiência, bem como sua posição cultural e social.

Para que a práxis pedagógica obtenha sucesso, Gouveia apud Estrela et al. (2002) especifica alguns pré-requisitos, que podem norteá-la: avaliação das situações reais da atividade profissional; orientação ao desenvolvimento de competência técnica; auxílio quanto à sua autonomia docente; foco em atividades além da sala de aula, observando os contextos em que esta pode desenvolver-se; valorização do trabalho em equipe; estabelecimento de ponte entre os saberes já adquiridos e os questionamentos que surgem no decorrer da ação.

Sintetizando as diversas definições, entende-se por prática pedagógica, o modo pelo qual os docentes inserem elementos no planejamento de rotina, que estabelecem uma ligação de sucesso entre a teoria, a prática e a experiência individual de cada discente, estimulando a busca por respostas dos problemas mais desafiadores, levando-o a um posicionamento crítico frente ao contexto real.

Tecnologia Educacional Independente

Para compreendermos sobre tecnologia é necessário fazermos uma contextualização sobre o seu significado. Nesse sentido, a palavra tecnologia é de origem grega que significa: grego *techne* — “técnica, arte, ofício” e *logia* — “estudo”), sendo um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, materiais e processos criados e/ou utilizados mediante a tal conhecimento. Segundo Pocho, Aguiar e Sampaio (2003, p. 11) compreendem a tecnologia como o “[...] fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação”.

A inserção das tecnologias no ambiente escolar, como suporte para o processo educativo, é realidade que advém das transformações e avanços ocorridos ao longo dos anos pela educação no contexto da prática pedagógica. Assim, tal evolução leva hoje os professores a utilizarem essas tecnologias no processo de escolarização. Contudo, referir-se ao termo tecnologia educacional leva

muitos docentes a imaginarem a internet, televisão, data show, lousa digital, tablet, mesa digital interativa, som e computadores, limitando assim, somente ao uso destes recursos.

As tecnologias educacionais são classificadas em dependentes e independentes. Para Thiagarajan e Paigna (1988) citados por Leite (2003), as tecnologias dependentes são aqueles recursos que mais nos instigam, pois são modernos e interativos. Temos como exemplos: retroprojeto, TV educativa, projetor de slides, telefone, rádio, CD, DVD, computadores, softwares e celular. E as independentes são aquelas que não necessitam de aparelhos elétricos ou eletrônicos para sua produção, podemos citar como exemplo, a oratória do docente, giz, quadro-negro, cartaz, gráficos, livro didático, jornais, revistas, mural, mapas e globo terrestre.

Almeida e Leite (2003) ainda acrescentam: álbum seriado, bloco, cartão relâmpago, ensino por fichas, estudo dirigido, flanelógrafo, gráfico, história em quadrinhos, ilustração/gravura; instrução programada, jogo, jornal e jornal escolar; livro didático; mapa e globo, módulo instrucional; mural; peça teatral; quadro – de – giz, quadro de pregas, sucata; texto.

Percebe-se que, a tecnologia não é atribuída somente por dispositivos eletrônicos, não é apenas o computador ou notebook ou qualquer outro relacionado com a internet, ela também está associada a outros procedimentos, bem como aqueles de baixo custo, que permitem ao docente estabelecer relações entre a vida social e os conteúdos ministrados.

Desse modo, os professores precisam ter domínio e consciência do significado das tecnologias existentes. Pois a falta de compreensão e distinção leva ao desenvolvimento de uma prática que não condiz com a realidade, deixando de explorar diversos recursos que são essenciais para aquisição da aprendizagem do educando.

Almeida (2001, p. 02) ressalta que:

Com o uso da tecnologia, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e fomenta a construção do conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade.

Nesse sentido, as tecnologias educacionais independentes fazem parte do cotidiano do professor. Materiais que não estão sendo utilizados na escola como: TNT, EVA, caixa de papelão, pratos utilizados para salgadinhos, garrafas de refrigerantes que estão acumuladas no depósito, revistas, barbantes, dados, pedaço de madeira, etc. são diversos materiais que podem ser reaproveitados e que estão na escola, na rua ou até mesmo na própria residência, basta ter o olhar atento à realidade e aos espaços disponíveis para encontrá-los.

Araújo e Yoshida (2010, p. 3) completa:

[...]o educador do séc. XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é necessário transformar a realidade escolar, utilizando as tecnologias educacionais como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

O aprimoramento das técnicas de ensino por meio das tecnologias é um objetivo a ser alcançado por estes profissionais, a qualidade é algo que se consegue com a prática, com o saber fazer. A capacitação precisa ser contínua, tendo em vista que novas experiências sempre estão

surgindo, originando fatos essenciais a serem examinados e transformados, no âmbito educacional.

Considerações Finais

Apresentamos nesse texto a necessidade do profissional em educação se manter em constantes formações, por mais que seus moldes/status sejam questionados, comparado à configuração adotada em outros países: valorização social e práticas metodológicas.

Para tanto, se faz indispensável e urgente que o poder público brasileiro referencie a educação como programa/projeto de desenvolvimento nacional, considere a concepção que correlaciona estreitamente o zelo da profissão docente, envolvendo desde o prisma da remuneração, formação inicial, condições de trabalho até a valorização da carreira.

É fundamental que o professor tenha oportunidades de formação continuada e que torne seus espaços de atuação em ambientes de qualidade com heterogeneidades acessíveis de materiais didático pedagógicos. Além de que o professor da educação básica, priorize promover a permanente manutenção deste espaço com situações de usos reais de tecnologias educacionais independentes que venham propiciar aos discentes a oportunidade de inter-relacionar-se com os elementos que constituem o ambiente alfabetizador.

Referências

ALMEIDA, M. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita. Série “Tecnologia e Currículo”** – Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Operações na resolução de problemas**. Brasília: MEC, SEB, 2014. Caderno 4.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

CAPORALE, Sílvia Maria Medeiros; NACARATO, Adair Mendes. **A leitura e escrita como estratégia formativa possibilitando o desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática**. 15º Congresso de Leitura do Brasil. 2005 <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais15/alfabetica/NacaratoAdairMendes4.htm>. Acesso em: 20 agosto 2014.

CURI, Edda. **Formação de professores polivalentes: uma análise de conhecimentos para ensinar Matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação). PUC/SP.

ESTRELA, T., Esteve, M. & Rodrigues, A. (2002). **Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal**. Porto: Porto Editora, INAFOP, Caderno de Formação de Professores.

GATTI, Bernadete. **Formação Continuada de Professores: A questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, 2003. p. 191-204.

IMBERNÓN, Francisco, **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010

LEITE, Lígia Silva. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 2. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.74, p.77-93, abr. 2001.

PAVÃO, S.M.O. ; GOMES, C.C. **Desafios do Professor: Abordagem dos Aspectos Relacionais da**

Prática Pedagógica. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do Professor: profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIROLA, Nelson Antônio; MORAES, Mara Sueli Simão. **O Pró-Letramento e a formação continuada de professores que ensinam matemática no primeiro ciclo do Ensino Fundamental**. ZETETIKÉ – CEMPEM –FE/UNICAMP –v.17. número temático. 2009. p.181- 198.

POCHO, Claudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo.

Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 2.ed.

Petrópolis: Vozes, 2003.

RAMOS, Luzia Fararo. **Conversas sobre números, ações e operações: Uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos**. São Paulo. Ática, 2009.

SAMPAIO, Rosevelt Pinto. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro:

Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, n. 34, maio/jun., 1980, p. 23-

SAMPAIO, Marisa Narcizo & LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SERRAZINA, Lurdes; OLIVEIRA, Isolina. **O professor como investigador: Leitura crítica de investigações em educação matemática**. Anais do XII Seminário de Investigação em Educação Matemática, em Vila Real -Portugal em 25–6 de Outubro de 2001, publicada nas respectivas Actas (pp. 29–55).

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

THIAGARAJAN, S. & PASIGNA, A. **Literature review on the soft technologies of learning**. In: Basic research and implementation in developing educational systems. Cambridge: Harvard University, 2 july, 1988.

Recebido em 24 de maio de 2019.

Aceito em 4 de junho de 2019.